

Impressão de 18 de Maio de 1827
Alameda de Funchal

Ilmo e Exmo Sr
N.º 58

58
CX 32

Animado dos sinceros, e ardentes desejos, de ver florecente a minha cara Patria, e restituída a aquelle antigo lustre, que lhe grangeava o respeito, e estima dos Nacionaes, e a admiracao, e inveja dos Estrangeiros; resolvi-me a combater, com as debeis armas da minha razao, humas das maiores, e mais poderosas causas da sua decadencia, na Memoria, que ouso remetter a V. Ex.ª, para que haja de apresentar ao Soberano Congresso, se assim lhe parecer. — Creia V. Ex.ª que a prosperidade desta Provincia foi de quem dirigio a minha penna, e me suggerio as toscas reflexoes, que mando acolher ao amparo de V. Ex.ª, para que com o brilhante de sua elocucão esmalte o patriotismo, que as vigora.

Nunca pode ser feliz esta Provincia em quanto existirem bens vinculados. São tantas as que aqui ha, que se pode chamar a esta Ilha a Patria dos Morgados. — As terras destes são as que carecem de mais cultura, e humas grande parte dellas só produx herva, e espinhos; porque os seus proprietarios quizerem só lucrar, e nunca despendem; máxime aquelles q.ª, por não terem filhas, sabem que as suas possessões vão passar a hum parente, a quem talvez nem de amizade são devedores. Outros ha tambem que ainda m.ª que quizerão aproveitar as suas terras não podem, porq.ª o rendimento dos seus vinculos apenas lhes dá para viver com m.ª parcimonia. — A extirpacao pois de todos vinculos remediará este abandono da Agricultura, como mostra n'aquella Memoria; e outros males, que nelles tem a sua origem.

Quero V. Ex.ª persuadir-se destas verdades, e sustentalas com novas, e mais fortes reflexoes em beneficio desta tão importante Provincia, que por isso ficará a V. Ex.ª em hum eterno agradecim.ª

Deus guarde a V. Ex.ª por m.ª annos. Sou

Ilmo e Exmo Sr
Baptista Felgueiras.

De V. Ex.ª
Comraiz respeitosa Cr.ª

Hum Cidadão Funchalense

Memoria

Aquelle Povo, que colhendo a pomo salutar da liberdade, sacode o pirado ferros da escravidão, deve-os despedacar de tal sorte, que ja mais possam tornar a opprimir os seus livres pulsoes; deve totalmente extinguir o vergenhoso ferrite, que lhe roubava o ser de homems; e fazer por sepultar nas profundas voragens do esquecimento a mais ligeira idéa do fun-gente, e doloroso estado, a que a ignorancia dos tempos, e a soberbia dos Tirannos o haviam reduzido. Se cortar-mos huma arvore deixando na terra as suas raizes, ve-remos em poucos tempos elevar-se de novo a mesma ar-vore: mas se pelo contrario lhe arrancarmos até a mais pequena raiz, não nos ficará recio algum de a vôr se-cundariamente pular. De igual forma se raciocina sobre a venenosa arvore da escravidão: ella foi sim truncada; mas algumas de suas raizes, averigadas ainda no centro da terra, nos fazem temer o seu crescimento. Não pretendo entranhar-me em detalhes politicos, que abrangão o Corpo inteiro da Nação; e com minhas toscas reflexões destruir os muitos males, que ainda nos versão: perauera as Cêas, que isto me fosse possível: mas são ex-tremamente minguiadas as minhas luzes; e se eu me qui-resse metter em taes detalhes, seria o mesmo que querer passear apertadamente pela primeira vez em huma casa às encuras. Limitto meus juizos unicamente a hum abuso, que ainda, / bem como em todo o Portugal / se conserva na Ilha da Madeira, parte integrante, e respeitavel da

quelle Corps. Sugno só por ella, aiuda que para isso mes-
mo sejam mui escasas as minhas forças. Se forem bem
fundadas os meus discursos, se elles se dirigirem a felici-
tar os meus Conciudadãos, espero que, merecendo a appro-
vação do Soberano Congresso Nacional, sejam por elle
mandados pôr em pratica.

Os Morgados são mui prejudiciais á
Ilha da Madeira. Eis o que pretendo provar: e se com
meus argumentos mostrar a veracidade desta asserção, tais
Morgados devem ser extintos.

A Ilha da Madeira, carecendo de tudo
o que se chama genero de primeira necessidade, não de-
ve deixar enervar a sua industria, para que esta, de mãos
dadas com a Agricultura, e Commercio, promova a sua fe-
licidade. Aquelles, que acalentados desde a infancia pela
molle inercia, se recusão constantemente ao mais peque-
no trabalho, não são úteis nem a si, nem á Patria;
são hums ruinsos Langões, que se nutrem do trabalho
das laborissas abelhas. Esta raza pragueira, e subagadora,
que vive sem saber por que, nem para que vive; que se
pultada na mais vergonhosa apathia, e desmesurado lu-
xo, alimenta os mais torpes vicios com o suor benefico dos
industriosos; e que bem longe de animar o trabalho, que
lhe dá a existencia, procura antes / tal he a sua ignoran-
cia / anniquilar as forças, que o sustentão; esta raza, digo,
he da mais urgente necessidade extinguir-se. Esta ver-
dade he manifesta, e ninguém poderá fechar os olhos á
brilhante luz, que ella difunde.

O Morgado, esta instituição barbara,
filha do Despotismo, que, existindo ainda entre nós, nos
aviva continuamente a lectuosa idea do estéril fardo, cri-
a os seus filhos para ruina da Mãe Patria. Vendo-se pos-
suidores de bens não adquiridos pelo trabalho, são bem
poucos os que lhes sabem dar o devido appreo, multipli-
cados, se lhes for possível, e fazer d'elles hum uso interes-
sante a si, e a Patria. Julgão que o vinculo, que se
opponem á desmembração de suas possessões, pôde tambem
obstar á destruição de suas benfiteiras, e desfalque de
suas rendas; e por isso, tendo em pouca a cultura de suas
terras, não dando a mão a os impossibilitados Colonos, só
tratam de manter o luxo, cujo habito pestifero respira-
ráo apenas nascidos; para cuja manutenção vindo a ser
como a muitos acontece fescasso os seus rendimentos, di-
minuidos progressivamente pela incuria, e desmarido, che-
gão finalmente a arruinar-se, arruinando a herança de
sua infeliz progenie. Para tudo isto concorre muito a
crassa ignorancia, em que vivem sepultados estes entes
inuteis, ou prejudiciaes. Ao vocabulo Morgado vem
sempre alligada a idea de Fidalgo: Fidalgo, e asno na
minha terra são synonymos. Digo, na minha terra, por
que como nunca sahi deite Penedo não sei se acontece
o mesmo por esse mundo; ainda que não creio que esta
molestia seja peculiar da Ilha da Madeira. Hum
filho, que espera entrar por morte de seu Pai na paci-
fi

fica posse de hum Morgado, ainda que seja pequeno, não procura cultivar o seu espirito, nem o desceitado Pai lhe impoem esta obrigação, por que o seu tambem nunca teve tal lembrança. De que serve pois este Cidadão, que, não tendo industria, nem sabendo ligar duas idéas, he hum catavento, que se move maquinalmente pelos variantes sófros dos vicios, e das paixões? Despreza dor das leis sociaes, que devem conservar em estreita união todos os entes pensadores, ama si a si, e que se tirfar a seus visiosos desejos; entristece-se com a felicidade dos outros; despreza aquelles, a quem hum illustre nascimento não grangeou na sociedade prerogativas iguaes as suas; e procura ganhar sobre elles a mais alta preponderancia, e mais ditotico dominio, constituindo-os seus escravos, e olhando-os como animaes heterogénos, que a natureza cresou para o seu serviço. Tanta superioridade não deve ter logar em hum Povo livre.

Essa infunada Fidalguia, inimiga declarada dos direitos do homem social, peste assoladora, que ainda infecciona a nova ordem de cousas, he quem mais ajuda a cravar o ferro da desgraça no seio desta Provincia. Filhos de Fidalgo he sempre vadio, e panguista, quando não tem bens patrimoniaes, que o alimentem: por que julgando degradar-se do sublime imaginario grão, a que se acha elevado na sociedade, não quer empregar algum que não seja da fovermanca: de ter afe

mas ha' 7, ou 8 occupados por tempo limitado; e des-
tes só 3, ou 4 tem emolumentos: aqui ha' mais Fidal-
gos, que mosquitos, por que qualquer Official de Orde-
nancia da' Dom, e Senhora a' sua familia: logo he'
claro o que deixo dito; e he' por isto que no Pajais
Publicos formigão a toda' ahora tantos irracionaes,
com forma humana, desenvolvendo sem o menor re-
messo os perniciosos effectos da' ociosidade. Ha' mais
Fidalgos que mosquitos, disse; e elles se multiplica-
rão sempre em quanto se conservarem os Allogados,
que sustentão a Fidalguia, e a tornão ruinosa.
He' proprio da' natureza humana aspirar sempre a
grandeza; e he' tambem innegavel que o exemplo tem
o maior imperio sobre nossas accões. Aquelles, que
nào pertencem a' classe dos Patricios, trabalhão pa-
ra chegar a ella, pisando a passos as suas erradas tor-
thas. Traficante, Caixeiro, Artista, Piloto, Contra-
meite, e outros muitos empregos, que interessão
a Republica, não lhes servẽ, por que os Fidalgos
nào os occupão. Mais vadio, e frangueiro. Mas
se aquella ordem infunada, obrigada das circumstan-
cias, seguir outras maximas diametralmente oppostas
a' que ora segue, o resto do Povo, exato imitador de
suas accões, perderá com a maior facilidade essas
preocupações, que o despendão na indigenia.

Assim o ensino o antigo Orador Tulio: *Procerum
vita mutata, populi mores mutantur.*

Os Morgados nesta Terra alimentam
a Fidalguia: extinctos aquelles, esta não pôde durar
muito tempo. Sim; distribua-se igualmente e per-
bens vinculados entre os filhos primogénitos, e segundos:
os que forem sobrios, industriosos, e amantes do trabalho,
farão por augmentar as suas legítimas, para poderem vi-
ver com honra, e decencia; os que forem remissos, e de-
zajarem viver no meio da ociosidade, vendi-lhes a
outros, que façam o que elles deverião fazer: e desta
forma ficarão quasi todas as terras em poder de labo-
riosos, e consequentemente promovida a sua cultura.
A industria he filha da necessidade. Os que esperam
de hum Morgado se recusarem a toda a sorte de tra-
balho, por que tinham segura a sua subsistencia, ven-
do que esta se lhe torna precaria, por lhe fugir das mãos
aquella arcaada herança, são obrigados a despir-se dos
prejuizos da Fidalguia, para procurarem a conservação
da vida, que he a primeira acção da natureza: os irmãos
segundos, vendo que os primogénitos mudão de sistema,
e preferem os seus interesses a hum ideal, e odioso dis-
tinção, seguem o seu exemplo, e desenvolvem talentos,
que a inercia conservava ainda em rude embrião:
e finalmente os que não são fidalgos, abraçando aquel-
le sistema, revertem para esta estrada da sabra

ção da Patria. Este o modo de se tornarem inútil
tantos Cidadãos inúteis; de se abater a filancia desses
Figuros, sustentada pelo insuflante titulo de Mor-
gado; e de entregar nas garras da morte a Fidalguia,
que ainda nos recorda dos calamitosos tempos da es-
cravidão; e de deixar em fim a mão a' prostrada agricultura.

O com estes principios quem deixará
de concluir que a desmembração dos Morgados he
utilissima a Pátria da Bahia; e que pelo contra-
rio a sua conservação he causa clamorosa incul-
culavim? O Soberano Congresso, a quem ob-
nijo esta Memoria, querendo promover a felici-
dade desta tão importante Provincia, não deixará
de cortar este abuso, que tanto a molesta; e he
grossa raiz da truncada arvore da servidão, q
ainda occupa o fertil campo da Liberdade.